

## AVALIAÇÃO DO USO DE PSICOESTIMULANTES POR DISCENTES DA ÁREA DA SAÚDE DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Victoria Lima S. de Freitas<sup>1</sup>, Adriene de Freitas M. Rodrigues<sup>2</sup>, Luciano Antônio Rodrigues<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Medicina – UNESC; <sup>2</sup> Mestra em Gestão Integrada do Território. Professora do Curso de Medicina – UNESC; <sup>3</sup> Doutor em Ciências da Saúde. Professor do Curso de Medicina – UNESC / victorialimadesouza@gmail.com e proflucianorodrigues@gmail.com

### INTRODUÇÃO

Os psicoestimulantes são otimizadores do Sistema Nervoso Central que melhoram o desempenho cognitivo, o estado de alerta e o humor, além de possuir propriedades antidepressivas. Tais aspectos fisiológicos atraem muitos estudantes da área da saúde que utilizam esses agentes para aumentar seu rendimento acadêmico. O estudo objetivou avaliar a utilização dos psicoestimulantes por estudantes da área de saúde de instituições de ensino superior, estimando sua prevalência, as motivações e suas possíveis consequências.

### METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo observacional, quantiqualitativo, de corte transversal, realizado no período de maio de 2021 a maio de 2022. A amostra foi constituída por 359 universitários de cursos da área da saúde regulamentados pelo MEC. A coleta dos dados se fez por meio de um questionário eletrônico dividido em seções, acompanhado do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). O recrutamento se deu pela técnica *snowball sampling*, participando do estudo graduandos na área da saúde, maiores de 18 anos em qualquer momento do curso.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise, observou-se que a maior parte da amostra cursava medicina (62,1%), seguidos de 17,8% que cursava enfermagem. A prevalência do uso de psicoestimulantes ao menos uma vez durante a graduação (Gráfico 1), atingiu 60%, com maior uso da cafeína, seguido do metilfenidato, que revelou, apenas 41% de suas aquisições por via de prescrição médica (Gráfico 2).

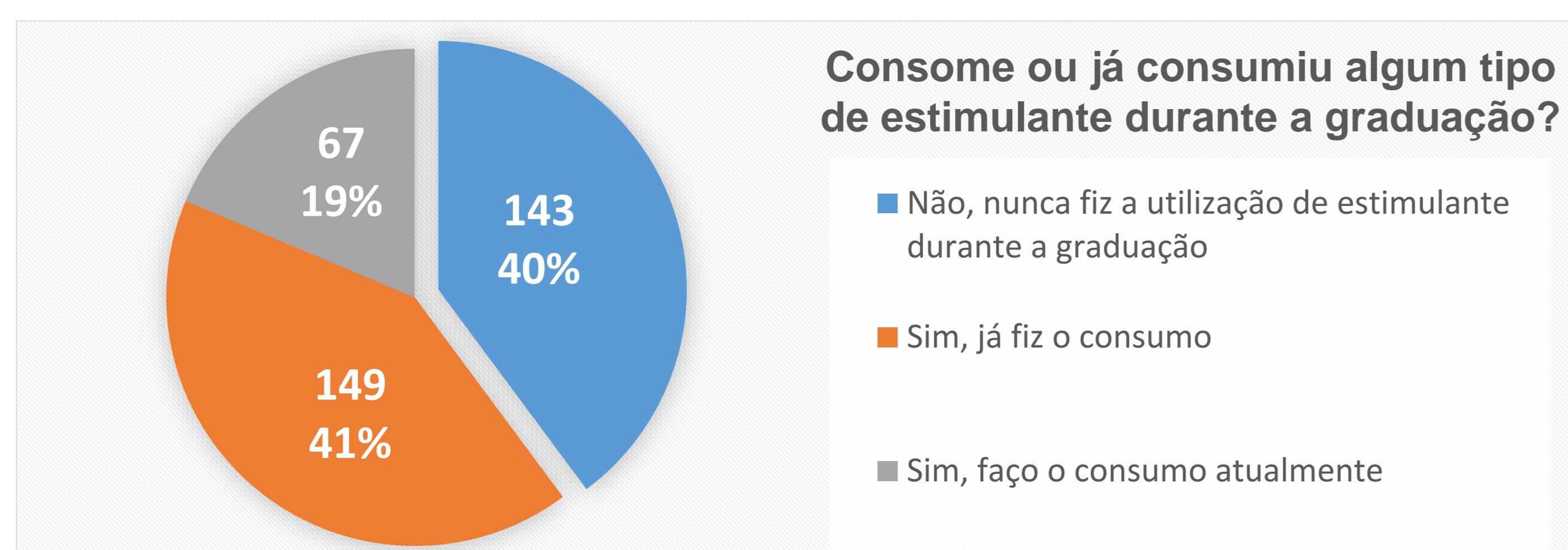


Gráfico 1: Pergunta sobre o consumo de psicoestimulantes durante a graduação. Retirada do formulário online.

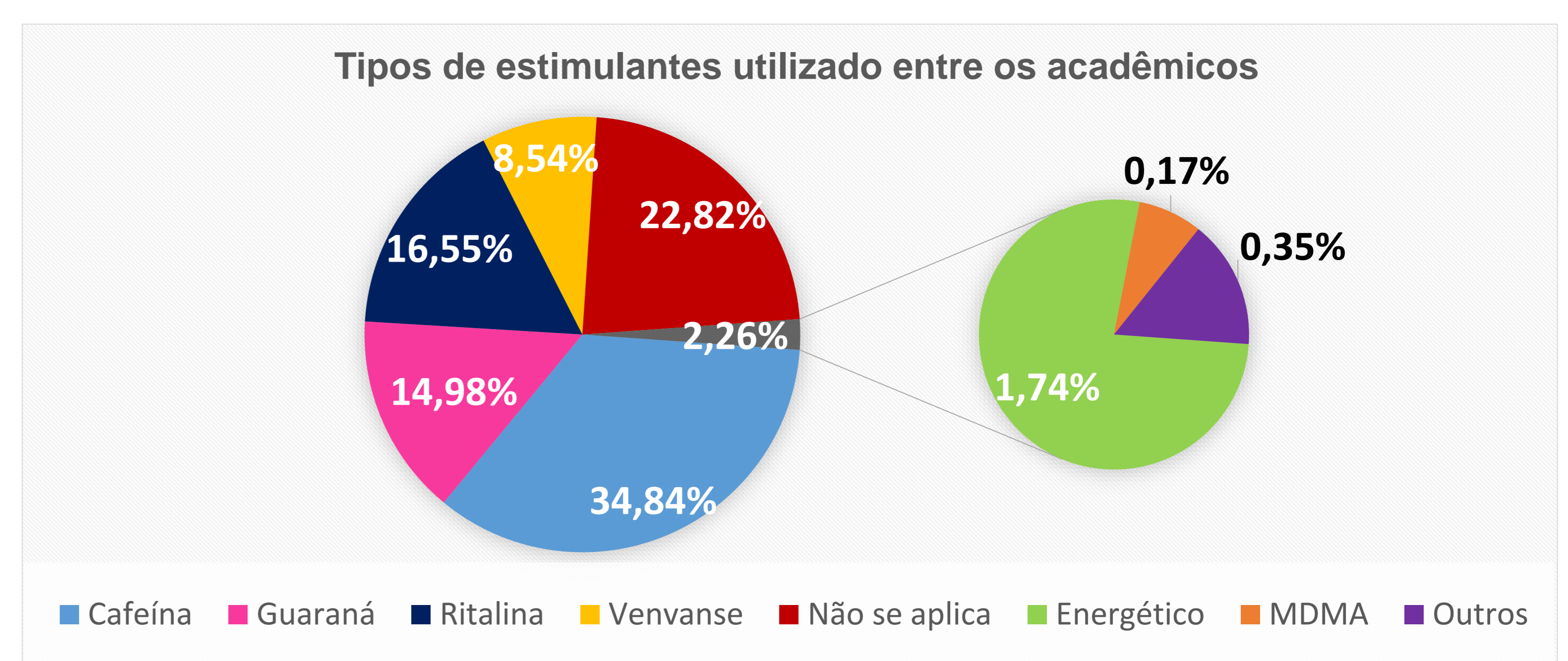


Gráfico 2: Psicoestimulantes utilizados entre os acadêmicos. Retirada do formulário online.

Dentre as razões para seu consumo, a maioria dos discentes relataram aumento da concentração e da vigília, visto que buscavam otimizar sua performance durante os estudos. Questionados sobre eventos adversos, cerca de 47,8% dos estudantes tiveram sintomas como taquicardia, cansaço, insônia, falta de apetite e irritabilidade (Gráfico 3).

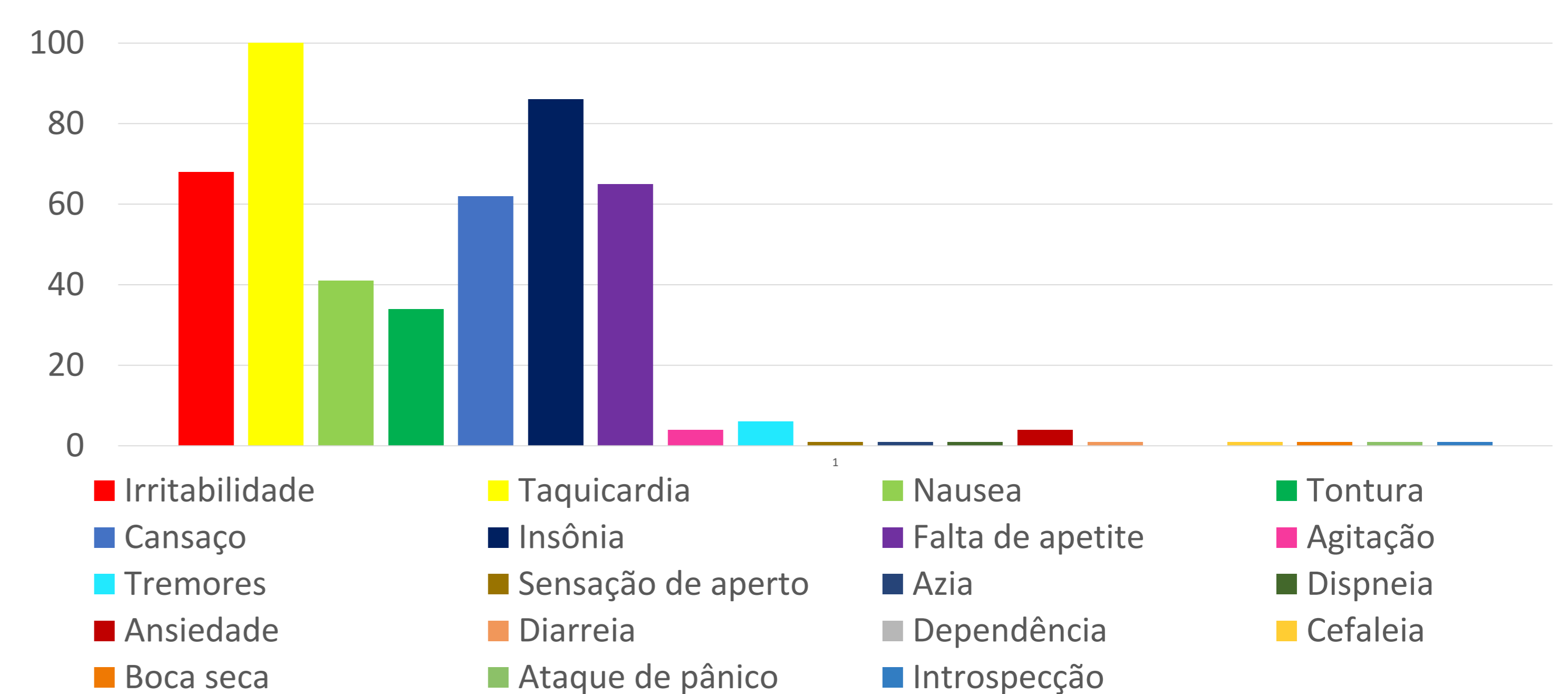


Gráfico 3: Efeitos colaterais mais relatados após o uso de estimulantes. Retirada do formulário online.

### CONCLUSÃO

Conclui-se que os estudantes da área de saúde se submetem ao risco de uso de psicoestimulantes sem preocupações com a sua alta capacidade de causar dependência, distúrbios sistêmicos e até a morte.

### REFERÊNCIAS

- MOUSAVI, F.; SHOJAEI, P.; POURGHOLAMI MARKEH, H. The Use of Cognitive Enhancers Among Medical Students. *International Journal of High Risk Behaviors and Addiction*, v. 8, n. 2, 24 jun. 2019.
- SCHATZBERG, A. F.; DEBATTISTA, C. *Manual de Psicofarmacologia Clínica - 8ed.* [s.l.] Artmed Editora, 2017.